

## **CENTRO DE CULTURA NEGRA NEGRO COSME: UMA ABORDAGEM SOBRE SUA ATUAÇÃO NA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/2003 NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE IMPERATRIZ – MA<sup>1</sup>.**

Márlisson da Silva Barroso  
(Acadêmico do curso de História – UEMA)

(Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Email: marlissondireito@outlook.com)

Ediana di Frannco Matos da Silva Santos  
(Acadêmica do Curso de História; Mestra em Gestão e Desenvolvimento Regional – UNITAU; Doutoranda em Direito – FADISP; Bacharel em Direito – CESUPA)

(Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Email: edianafrannco@yahoo.com.br)

### **Resumo**

O presente trabalho propõe evidenciar e analisar a contribuição do Centro de Cultura Negra Negro Cosme (CCNNC), na implementação da Lei Nº 10.639/2003, através de análises realizadas com educadores e educandos das escolas da rede estadual de ensino de Imperatriz - MA. O Centro de Cultura Negra Cosme, fundado em 2002, surge da demanda de professores (as) da Região em busca de apoio pedagógico para a temática etnicorracial em sala de aula, a partir dessas discussões deu-se início a criação da Coordenação de Educação da Igualdade Racial de Imperatriz (CEIRI), em 2007, através de projeto encaminhado a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC). Com isso, pretende-se analisar de que forma o Centro de Cultura Negra Negro Cosme colabora para a implementação da Lei 10.639/2003 nas escolas estaduais de Imperatriz; e como favorece o desenvolvimento de metodologias e a utilização de materiais didáticos que auxiliem o educador na prática pedagógica diária.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/2003. Negro Cosme. Educação. Imperatriz - MA.

### **Introdução**

Este trabalho tem como objeto de pesquisa analisar as contribuições do Centro de Cultura Negra – Negro Cosme (CCNNC) para a implementação da Lei 10.639/2003 nas escolas da rede estadual de ensino, em Imperatriz - MA, tendo como finalidade primordial compreender de que forma o Centro de Cultura Negra Negro Cosme contribui para a implementação da educação para as relações etnicorraciais nas escolas em análise.

Para tanto, conhecer como os/as professores/as trabalham com os conteúdos e projetos pedagógicos para a inclusão da temática etnicorracial; averiguar o

**1 O TRABALHO SURGE DE DISCUSSÕES E MILITÂNCIA NO CENTRO DE CULTURA NEGRA NEGRO COSME E PARTICIPAÇÃO NO NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO INDÍGENAS – NEAI NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO- UEMA.**

desenvolvimento de metodologias e a utilização de materiais didáticos que auxiliem o/a educador/a no trabalho com conteúdos que se referem às relações etnicorraciais dentro da sala de aula e verificar a contribuição da Coordenação de Educação de Igualdade Racial (CEIRI) na efetivação da política educacional das relações etnicorraciais nas escolas estaduais em Imperatriz - MA.

Para a realização deste estudo, selecionou-se como campo de pesquisa as seguintes escolas: Centro de Ensino Graça Aranha, Centro de Ensino Dorgival Pinheiro de Sousa, Centro de Ensino Nascimento de Moraes, Centro de Ensino Edison Lobão, Centro de Ensino Caminho do Futuro, Centro de Ensino Estado de Goiás, Centro de Ensino Mourão Rangel, Centro de Ensino Vespasiano Ramos, Centro de Ensino Tancredo de Almeida Neves, Centro de Ensino Castelo Branco, Centro de Ensino Raimundo Soares da Cunha, Centro de Ensino Pedro Ferreira de Alencar, Centro de Ensino Governador Archer, Centro de Ensino de Jovens e Adultos, Centro de Ensino Newton Barjonas Lobão, Centro de Ensino Urbano Rocha, sendo que estes dezesseis estabelecimentos de ensino representam 80% das escolas da referida rede estadual de ensino em Imperatriz.

O CCNNC faz parte de um mesmo contexto de luta pelo alcance do reconhecimento para as devidas reparações com redistribuição e representação de política na esfera pública para os negros/as da nossa cidade e região. É uma entidade social sem fins lucrativos, que se tornou referência na implementação de política educacional afirmativa, oferecendo apoio pedagógico e formação continuada aos/às professores/as, instigando e cobrando do poder público o comprometimento com a efetivação da Lei 10.639/2003, que estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo escolar brasileiro. Ao realizar-se a pesquisa nas escolas, buscamos apreender o reflexo destas ações do movimento negro no ambiente escolar.

Ao analisar a implementação da Lei 10.639/2003 na rede estadual de ensino, em Imperatriz, a preocupação é articular mecanismo que possibilite reflexões sobre as parcerias, as possibilidades e os desafios para a efetivação de uma reeducação inclusiva para as relações etnicorraciais, uma educação atenta às desigualdades, capaz de promover a inserção da diversidade étnica e cultural, para que tenha pressupostos relevantes para produzir relações sociais mais justas e para a construção de uma sociedade democrática.

## Desenvolvimento

As ações afirmativas são políticas que servem de reparações regressadas ou volvidas para promoção de determinados grupos que vivem desassistidos de oportunidades, e que visa uma compensação pelas dificuldades encontradas em um contexto social, que vem se perpetuando historicamente ao longo de suas vidas. E tem sido iniciativa dos poderes Executivo, Legislativo, em âmbito federal e municipal e servem para beneficiar os grupos discriminados por motivos raciais, étnicos de classe ou de gênero. Para Jesus (2010, p. 14) as ações afirmativas têm sido implementadas para diversos segmentos da sociedade brasileira; mas, infelizmente, ainda é polêmico o debate quando se trata da população negra.

Por essa razão as ações afirmativas são aqui entendidas de acordo Jaccoud; Beghin (2002, p. 67) como políticas que:

Têm por objetivo garantir a oportunidade de acesso dos grupos discriminados, ampliando sua participação em diferentes setores da vida econômica, política, institucional, cultural e social. Elas se caracterizam por serem temporárias e por serem focalizadas no grupo discriminado; ou seja, por dispensarem, num determinado prazo, um tratamento diferenciado e favorável com vistas a reverter um quadro histórico de determinação e exclusão.

Nesse sentido, o Centro de Cultura Negra – Negro Cosme além da comunidade estudantil, o CCNNC envolve o setor empresarial com palestras para os servidores, enfatizando a importância da entidade no esclarecimento sobre a causa negra, e no combate ao racismo, bem como todos os tipos de preconceito e discriminação na sociedade.

O Centro envolve os Grupos Culturais em suas atividades nas Semanas da Consciência Negra com apresentações em logradouros e em escolas públicas. Para a realização dessas atividades o CCNNC firmou parcerias com a Fundação Cultural, Academia Imperatrizense de Letras – AIL, Universidade Federal do Maranhão - UFMA através do Projeto ALMA (AL, de Alcântara e MA, de Maranhão): Reescrevendo as Histórias das Comunidades Quilombolas em Alcântara - MA; Instituto Federal do Maranhão - IFMA e Universidade Federal do Maranhão com o Núcleo de Estudos Afros Brasileiros e Indígenas – NEABI e Instituições superiores de natureza privadas.

Uma preocupação constante do CCNNC tem sido a Lei Federal 10.639/03 que tem como proposta a implementação o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas do país, a qual vem passando por dificuldades no sentido de sua real efetivação. O Centro antes da Lei já trabalhava a temática, pelo fato de seus seguidores exercerem profissões na área de educação. Isso favoreceu a entidade na organização de uma minibiblioteca com acervo bibliográfico para disponibilização de matérias e recursos audiovisuais, para orientação em pesquisas e orientação pedagógica.

No decorrer de 2005, houve a II – Formação Pedagógica com o tema: Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com a participação de 19 professores, foi desenvolvida uma proposta pedagógica, oficina de máscara com a professora Maria Aparecida de Lara Lopes Dias, coordenada e organizada pela professora Herli de Sousa Carvalho com o apoio do CCNNC para facilitar e favorecer o trabalho das professoras/os na inclusão dos conteúdos com a temática afro. Neste mesmo ano foi promovido um encontro com profissionais negros/as, organizado também pela professora Herli e com o apoio do CCNNC.

O ano de 2007 foi marcado pelo Seminário com o tema Identidade Étnico, Políticas Afirmativas, Preconceito Racial X Social com a participação de pesquisadores negros/as da atualidade como (Dr. José Jorge de Carvalho UNB, Dr. Carlos Benedito Rodrigues da Silva UFMA e Mundinha Araújo, escritora, ex diretora do Arquivo Público do Estado - MA) que não mediram esforços para colaborar com esse momento de apoio e estímulo ao movimento negro de Imperatriz para a implementação da Lei 10.639/2003, com orientações para mais de 200 professores/as, alunos e outros profissionais com o tema referente a valorização do negro.

O cotidiano dos fundadores do CCNNC foi constantemente permeado por discursos que reafirmam, que embora se viva em função dos fatores socioeconômicos há também uma invisibilidade de não se acreditar que a discriminação do negro é fruto dessa diferença. Com base nessas afirmações e pela necessidade de compreender o porquê da invisibilidade dos negros/as nos conteúdos dos livros didáticos, revistas, cartazes entre outros, foi necessário iniciar um trabalho em sala de aula com a contribuição da cultura e da história do negro na sociedade brasileira.

Dessa mesma forma, foram desenvolvidas atividades com apoio dos/as negros/as na cidade para evidenciar a contribuição desses imperatrizenses na educação, pois, é necessária a inclusão da temática afro nos conteúdos dos livros didáticos que compõem a educação básica das escolas públicas de Imperatriz.

Por essa razão, as ações desenvolvidas pelo CCNNC incentivaram a presença do negro nas diversas esferas sociais, em especial na educação, assim como na indústria, no comércio, e em outras atividades do mercado de trabalho. A partir dessas observações, o CCNNC focou as discussões nas mudanças que a educação propicia por ser considerado o fio condutor no processo de transformação, reconhecimento e valorização de todos/as. Nesse sentido, é possível perceber que o trabalho de conscientização do Centro acerca da temática étnico racial dentro dos espaços escolares em Imperatriz, se tornou de grande valia para viabilizar a implementação da Lei 10.639/2003.

### **Considerações finais**

O Centro de Cultura Negra Negro Cosme tem contribuído desde a sua fundação para a implementação da Lei 10.639/2003 na rede estadual de ensino da cidade de Imperatriz, visto que apesar da precariedade de sua estrutura de trabalho, está presente em todas as escolas oferecendo oficinas de formação continuada com professores, coordenadores e gestores, além de minicursos e oficinas com professores, e palestras para alunos da rede estadual, para instituições de ensino superior e também empresas privadas.

Desta forma, percebe-se o quão importante é o trabalho desenvolvido pelos militantes na causa dos negros em Imperatriz, pois ajuda a despertar tanto em professores quanto em alunos e comunidade em geral, o desejo por uma sociedade mais inclusiva, que valorize as contribuições dos afrodescendentes para a formação da sociedade, não só em âmbito cultural, mas também científico e político, visto que o CCNNC é formado em sua grande maioria por professores de todos os níveis, acadêmicos de diversos cursos, e profissionais de todas as áreas que dedicam seu tempo para incitar uma discussão mais aprofundada na temática afro em Imperatriz, em um trabalho realizado sem nenhum benefício financeiro para seus participantes, sendo assim, militantes voluntários do Centro.

## Referências

ABRANTES, Elizabeth Sousa; ALMEIDA, Desni Lopes. **Educação e diversidade**. São Luís. UEMANET, 2010.

ANDRADE, T. (org).: **Quilombos em São Paulo**: tradições, direitos e lutas. São Paulo: IMESP, 1997.

ARAÚJO, Edivaldo Sampaio de. **Mãe África Pai Brasil**. Recife: Soler Edições Pedagógicas, 2008.

ATHIAS, Renato. **A noção de identidade étnica na antropologia brasileira**: de Roquette Pinto à Roberto Cardoso de Oliveira. Editora da UFPE, Recife, 2007.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Valores civilizatórios indígenas e afrobrasileiros Saberes necessários para a formulação de políticas educacionais**. In **Diversidade na Educação: Reflexos e experiências**. Marise Nogueira Ramos, Jorge Manoel Adão, Graciete Maria Nascimento Barros (org), Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 2003

JACCOUD, Luciana; THEODORO, Mário. **Raça e educação**: os limites das políticas afirmativas. In: SANTOS, Sales Augusto dos (org.). *Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas*. Brasília: MEC, 2005.

JESUS, Ilma de F.; OGUNBIYI, Adomair O. **Educação das relações étnico-raciais**: ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. São Paulo: Suplegraf, 2010.